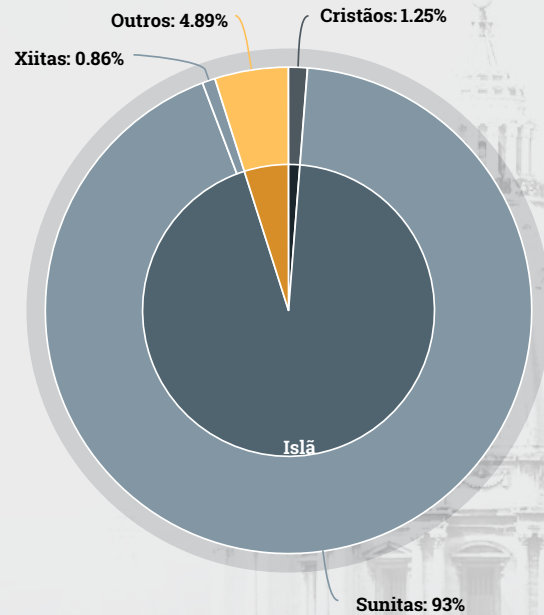


Uzbequistão



O Uzbequistão é o país mais populoso da Ásia Central e, até hoje, é uma das ditaduras mais “repressivas”^[1] do mundo. Depois de 1990, depois de o país ter se tornado independente da União Soviética, o Uzbequistão tem sido liderado pelo presidente Islam Karimov, que os principais meios de comunicação ocidentais descrevem como “presidindo um regime com um dos piores registros de direitos humanos do mundo.”^[2] A BBC afirma que Karimov “tem uma abordagem brutalmente autoritária para com todas as formas de oposição, usando o perigo da militância islâmica para justificar a ausência de direitos civis.”^[3]

Embora a Constituição proíba o presidente da República de ter mais de dois mandatos, Karimov, aos 78 anos, foi reeleito em março de 2015 pela quarta vez, com mais de 90% dos votos.^[4] Em dezembro de 2014, o presidente declarou que estava trabalhando “no estabelecimento de um estado democrático e independente... e na criação de uma sociedade civil que dê prioridade aos interesses, direitos e liberdades humanas, e a um estado de direito.”^[5]

Desde 2006, o Uzbequistão foi incluído na lista de “países de particular preocupação” publicada pelo Departamento de Estado Norte-Americano, no seu relatório sobre liberdade religiosa no mundo. Um relatório da organização Freedom House classificou o Uzbequistão, juntamente com outros dez países, como “os piores dos piores” em relação a direitos políticos e liberdades civis.^[6]

No Uzbequistão, o diálogo é esmagado com extrema precisão e, como consequência, milhares de pessoas,^[7] incluindo jornalistas, ativistas de direitos humanos e religiosos estão na prisão, onde o uso da tortura é muito frequente.^[8] Não existe uma imprensa livre e independente, e o Governo controla e bloqueia sistematicamente todas as formas de comunicação social críticas do regime. É impossível acessar fontes externas internacionais como a Radio Free Europe/Radio Liberty, o serviço uzbeque da BBC e a Voice of America, ou mesmo a websites de grupos de direitos humanos no estrangeiro ou a organizações da oposição no exílio. Em dezembro de 2014, o site UzNews.net, uma fonte principal de informação independente, encerrou as suas atividades após dez anos em funcionamento. Este passo foi tomado depois de a caixa de correio eletrônico do editor-chefe da UzNews.net sediado na Alemanha ter sido vítima de um ataque de pirataria. Foi divulgada informação confidencial que punha em risco jornalistas uzbeques que colaboravam com o site.^[9] Em setembro de

[1] CNS News, ‘In Repressive Uzbekistan, Kerry Talks About ‘Human Dimension’ Instead of ‘Human Rights’, 4 de Novembro de 2015 (<http://www.cnsnews.com/news/article/patrick-goodenough/repressive-uzbekistan-kerry-talks-about-human-dimension-instead>).

[2] The Independent (<http://www.independent.co.uk/news/world/asia/islam-karimov-the-uzbek-dictator-who-has-locked-up-his-pop-diva-daughter-9863425.html>), acessado em Abril de 2016.

[3] BBC ‘Uzbekistan country profile’ (<http://www.bbc.co.uk/news/world-asia-16218112>).

[4] Radio Free Europe/Radio Liberty, 10 de Abril de 2015.

[5] Radio Free Europe/Radio Liberty, 17 de Dezembro de 2014.

[6] Radio Free Europe/Radio Liberty, 26 de Janeiro de 2016.

[7] Radio Free Europe/Radio Liberty, 13 de Maio de 2015.

[8] 12.000, de acordo com estimativas da Amnistia Internacional. Ver também: Radio Free Europe/Radio Liberty, 13 de Maio de 2014 e 16 de Junho de 2015.

[9] Radio Free Europe/Radio Liberty, 20 de Dezembro de 2014.

2014 foram acrescentadas algumas alterações à lei da informação que colocaram ainda mais restrições aos bloggers, tornando-os legalmente responsáveis e obrigando-os a reportar qualquer informação que tinha sido devidamente verificada.^[10] Estas novas alterações proíbem a publicação de conteúdos que possam ser vistos como “difamatórios da honra e dignidade” de cidadãos individuais ou que advoguem a queda da ordem estatal, ou que divulguem extremismo religioso.

No dia 31 de maio de 2015, a ativista de direitos humanos do Uzbequistão, Elena Urlaeva, realizava uma investigação sobre a exploração de trabalhadores nos campos de algodão quando foi detida e encarcerada na vila de Chinaz. Então as forças de segurança realizaram um ataque físico e sexual.^[11]

DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A lei sobre a religião, que entrou em vigor em 1998, limita os direitos das organizações religiosas. A atividade religiosa não registrada é proibida. Os requisitos para o registro não são transparentes e há regulamentos rigorosos de censura governamental relacionados com as publicações religiosas.

Em 15 de agosto de 2014, uma nova lei entrou em vigor para estabelecer um Registro Preventivo.^[12] A inclusão de um indivíduo neste registro sujeita a pessoa em questão a “medidas preventivas”, que podem incluir a perda de emprego. Podem ser acrescentados nomes a este registro por uma gama de organizações estatais, desde agências de cuidados de saúde a departamentos de prevenção ambiental. A lei concede ao comitê de gestão local (a Mahalla), amplos poderes, incluindo, no âmbito do artigo 21º, a possibilidade de colaborar com a polícia e as forças de segurança, de adotar medidas “para prevenir a atividade de organizações religiosas não registradas” e de reportar quaisquer violações potenciais da lei da religião.

Em agosto de 2015, foram igualmente aprovadas alterações à lei da cidadania, segundo as quais os cidadãos uzbeques podem perder a sua nacionalidade se forem considerados culpados de atividades mercenárias, terrorismo, incitamento racial, ódio étnico ou inter-religioso e vários outros crimes “contra a paz e a segurança”.^[13]

[10] Human Rights Watch, 27 de Agosto de 2015.

[11] The Moscow Times, 3 de Junho de 2015.

[12] Agência Noticiosa Forum 18, 4 de Julho de 2014.

[13] Radio Free Europe/Radio Liberty, 11 de Agosto de 2015.

INCIDENTES

A Igreja Católica é constituída por cerca de 3.000 fiéis e está dividida em cinco paróquias, localizadas nas principais cidades.^[14] A Igreja não enfrenta obstáculos específicos nas suas atividades diárias, mas não se pode claramente falar de prática livre da religião. A organização católica Cáritas tem encontrado dificuldades nas suas ações diárias e, apesar de inúmeras tentativas, não lhe foi concedido o registro estatal oficial.^[15]

As denominações protestantes são consideradas suspeitas e são vistas como um fator estranho e de destabilização na sociedade.^[16] Ao longo do último ano, a polícia e as forças de segurança realizaram inúmeros ataques a estas comunidades religiosas. Cada um destes ataques resultou na confiscação de aparelhos eletrônicos, como por exemplo computadores, telefones, iPads, que habitualmente não são devolvidos. Há muitas multas que também resultam destes ataques, frequentemente por quantias mais de cinquenta vezes superiores ao salário mínimo mensal.^[17]

Em julho de 2015, a Comissão de Direitos Humanos da ONU expressou preocupação com o grande número de “detenções ilegais, encarceramentos, torturas e maus tratos ... dos que praticam a sua fé fora das estruturas registradas” e apelou a que o Uzbequistão tome medidas para “garantir uma genuína liberdade religiosa e de crença”.^[18]

Em muitos casos, os grupos religiosos foram atacados por posse de textos cristãos em suas casas. Rustam Yegamberdiyev, o chefe da polícia na vila de Fergana, explicou que os fiéis “podem ter a Bíblia em suas casas, mas se tiverem mais do que uma Bíblia, isso significa que pretendem encontrar-se ilegalmente para rezar”.^[19] Raisa Kuznetsova e o seu filho foram multados no equivalente a cinco salários mínimos em dezembro de 2015 por posse de textos religiosos em sua casa.^[20] Pela mesma razão, quatro membros de uma Igreja protestante, não registrada na região de Samarcanda, foram multados no equivalente a sessenta salários mínimo.^[21] Entre fevereiro e março de 2015, outros nove protestantes pertencentes a três famílias de Tashkent e Navoi foram multados em dez salários mínimo por posse de textos religiosos em suas casas.^[22] Em 5 de setembro de 2014, Artur Alpáyev, um protestante de Navoi, foi forçado a pagar cinquenta salários mínimo pela mesma acusação. No mesmo dia,

[14] Asia News, 30 de Março de 2016.

[15] Asia News, 14 de Maio de 2015.

[16] Report 2015, Open Doors.

[17] Em 2014, o salário mínimo mensal era equivalente a 107.635 Soms; em 2015, foi ajustado para 130.240 Soms. Fonte: Agência Noticiosa Forum 18, 18 de Setembro de 2014 e 18 de Setembro de 2015.

[18] Agência Noticiosa Forum 18, 18 de Novembro de 2015.

[19] Agência Noticiosa Forum 18, 13 de Abril de 2016.

[20] Agência Noticiosa Forum 18, 18 de Março de 2016.

[21] Agência Noticiosa Forum 18, 13 de Abril de 2016.

[22] Agência Noticiosa Forum 18, 4 de Junho de 2015.

a sua mulher Irina foi multada em quarenta salários mínimo por não ter registrado junto das autoridades hóspedes estrangeiros que estavam alojados em sua casa: a sua sogra e um casal amigo russo. Os três visitantes foram imediatamente expulsos do país.^[23] Antes disso, em 26 de agosto do mesmo ano, o próprio juiz que condenou o casal Alpayev, escreveu um artigo no jornal uzbeque Znamya Druzhby descrevendo os Batistas como uma “seita destrutiva”. O juiz referiu os nomes e moradas dos batistas em questão,^[24] escrevendo: “Lembrem-se que frequentemente a atividade das religiões não tradicionais é destrutiva. Não caíam sob a influência destes movimentos religiosos. Protejam as mentes imaturas dos vossos filhos da sua influência.”

Além da posse de textos religiosos na casa das pessoas, outras causas frequentes de penalizações para os Cristãos incluíram o “ensino não autorizado da religião” e a violação das leis relativas aos encontros religiosos. Em novembro de 2015, forças de segurança usaram de violência quando interrogaram doze protestantes em Tashkent. Os protestantes foram depois forçados a pagar multas até 100 vezes o salário mínimo. Isto seguiu-se a um ataque por parte da polícia durante um dos encontros de oração no qual foram acusados de violar a lei da religião. Nesse mês de setembro, outros dez membros da igreja batista em Karshi foram multados em somas até cinquenta vezes o salário mínimo por terem realizado um culto religioso sem autorização estatal.^[25] Em novembro de 2014, após um ataque a um encontro ilegal, dezoito membros da Igreja do Evangelho Pleno, em Tashkent, foram multados em oitenta vezes o salário mínimo.^[26] Além disso, um tribunal em Tashkent multou nove testemunhas de Jeová até trinta vezes o salário mínimo por terem organizado encontros religiosos ilegais.^[27]

Por vezes, até mesmo simples encontros sociais foram interpretados pela polícia e pelo poder judicial como encontros religiosos ilegais. Nove batistas na região de Syrdarya foram multados em somas até cinquenta vezes o salário mínimo por uma acusação de ensino ilegal da religião. Isto ocorreu quando um dos batistas convidou os outros para partilharem uma refeição no Domingo de Ramos.^[28] Na mesma região, quatro cristãos foram multados entre dez a cinquenta vezes o salário mínimo por realizarem um encontro religioso “ilegal”. A multa foi passada depois de a polícia ter invadido a casa de Denis Absattarov em 5 de setembro de 2014, quando estavam tomando chá.^[29] Em 5 de junho, Zokir Rajabov, um protestante que vive na região de Khorezm, foi multado no equivalente a cinco vezes o salário mínimo por ensino ilegal da religião, depois de ter sido alegado que ele tinha partilhado as suas crenças religiosas com dois familiares, enquanto os três conversavam numa casa privada.^[30]

Em alguns casos, as multas são impostas sem que os envolvidos sejam informados da audiência. Como tal, não conseguem defender-se. Este foi o caso de Sergei Rychagov, o pastor da Igreja Presbiteriana da Graça, que foi condenado a pagar o equivalente a oitenta vezes o salário mínimo por atividades não autorizadas, proselitismo e ensino ilegal da religião.^[31] O mesmo aconteceu com o batista Nikolai Serin, na região de Navoi, que foi condenado a uma multa cinquenta vezes o salário mínimo por violar a lei da religião.^[32]

As vítimas queixaram-se frequentemente de comportamento policial violento durante os interrogatórios. Por exemplo, Murot Turdiyev, um protestante conhecido da polícia local pelas suas atividades religiosas, foi detido, interrogado e espancado a ponto de perder a consciência.^[33]

Outro protestante amigo de Turdiyev, Latipzhon Mamazhano, que vive na região de Fergana, foi torturado durante um período de quinze dias sob custódia policial, que se seguiu a um ataque da polícia a sua casa.^[34] Outros protestantes foram também condenados a períodos curtos de prisão, como foi o caso de três protestantes presos só entre março e abril de 2015. Doniyor Akhmedo, um batista, foi condenado a quinze dias de prisão e multado no equivalente a mais de três dias de salário mínimo por ter oferecido um panfleto religioso a um pedestre.^[35] Igor Kulyada, um batista de Tashkent, foi detido e colocado sob custódia durante três dias em julho de 2014 por ter deixado panfletos com pequenos versos da Bíblia em um local público.^[36]

O uso da imprensa para desacreditar membros de grupos religiosos minoritários é uma prática frequente. No dia 30 de novembro de 2014, o jornal estatal 12news publicou quatro artigos separados atacando protestantes e testemunhas de Jeová por exercerem a sua liberdade de crença religiosa, acusando alguns membros, frequentemente identificados pelo nome, sobrenome e endereço, de “transformarem as crianças em zumbis, relacionarem-se de forma imprópria com garotas e tráfico de droga”. Um artigo afirmava que “uma morte súbita espera cada membro da comunidade religiosa que seja dono de qualquer tipo de propriedade e que viva sozinho”. O artigo alegava que o cuidado de indivíduos por parte do grupo religioso era motivado pelos “interesses mercenários da organização”.^[37] Antes disso, em 18 de outubro, o jornal diário Oltin Vodiy atacou protestantes na região de Navoi, um dos quais foi despedido do seu emprego como consequência do artigo.^[38]

[23] Agência Noticiosa Forum 18, 18 de Setembro de 2014.

[24] Agência Noticiosa Forum 18, 8 de Dezembro de 2014.

[25] Agência Noticiosa Forum 18, 26 de Novembro de 2015.

[26] Agência Noticiosa Forum 18, 26 de Novembro de 2014.

[27] Agência Noticiosa Forum 18, 11 de Fevereiro de 2015.

[28] Agência Noticiosa Forum 18, 24 de Julho de 2014.

[29] Asia News, 1 de Dezembro de 2014.

[30] Agência Noticiosa Forum 18, 1 de Setembro de 2014.

[31] Agência Noticiosa Forum 18, 6 de Agosto de 2015.

[32] Agência Noticiosa Forum 18, 18 de Novembro de 2015.

[33] Agência Noticiosa Forum 18, 4 de Junho de 2015.

[34] Agência Noticiosa Forum 18, 13 de Abril de 2016.

[35] Agência Noticiosa Forum 18, 4 de Junho de 2015.

[36] Agência Noticiosa Forum 18, 24 de Julho de 2014.

[37] Agência Noticiosa Forum 18, 8 de Dezembro de 2014.

[38] Asia News, 13 de Dezembro de 2014.

Os não muçulmanos, majoritariamente do grupo étnico uzbeque, continuam tendo problemas em enterrar os seus entes queridos em cemitérios. Isto por causa da oposição da polícia e dos imãs locais. Em julho de 2015, por exemplo, uma família de testemunhas de Jeová de Karakalpakstan foi forçada a enterrar o seu familiar em um cemitério a mais de 20 km de distância. O cemitério foi escolhido pelos agentes policiais. A polícia proibiu amigos e familiares de visitarem a família para oferecer condolências, colocando agentes e o imã local no exterior da casa, e mais tarde instalando uma câmara de vigilância. Foi-lhes dito que qualquer pessoa vista entrando na casa teria de pagar uma multa equivalente a oito vezes o salário mínimo.^[39]

O Governo usou a luta contra o extremismo islâmico para justificar o aumento das restrições às atividades religiosas e da repressão à oposição política. Muitos muçulmanos foram presos com acusações de “extremismo” por culto religioso que não cumpria os regulamentos estatais.

Entre o final de outubro e o início de novembro de 2015, mais de 200 alegados simpatizantes do grupo Estado Islâmico (EI), a maior parte dos quais trabalhadores migrantes que regressaram da Rússia, foram detidos em Tashkent e nos arredores.^[40] Em setembro de 2015, um tribunal regional em Khorezm condenou um grupo de jovens muçulmanos, acusados de recrutar para o EI, a penas de prisão de 3 a 18 anos.^[41] Outras seis pessoas foram condenadas pelo tribunal regional de Qashqadaryo a penas de prisão de 9 a 15 anos. Tinham sido acusadas de serem membros do Movimento Islâmico do Uzbequistão (MIU).^[42] Um tribunal da região leste de Jizzax também condenou cinco homens a penas de prisão de cinco a doze anos, por acusações de extremismo religioso, separatismo e sabotagem. Entre os acusados estava um cidadão armênio de 33 anos, Aramais Avakian, cristão, acusado pelas autoridades de ser simpatizante do EI. A sua família disse suspeitar que a detenção tenha sido desencadeada pelo desejo das autoridades de apreenderem o seu negócio próspero de pescas.^[43]

Também no caso das mulheres houve várias detenções. Duas mulheres uzbeques foram condenadas na região de Tashkent por acusação de terem divulgado ideias do movimento extremista Hizb ut-Tahrir.^[44] Uns meses antes, oito mulheres na mesma região foram presas por uma acusação idêntica.^[45] Em alguns casos, as longas penas de prisão foram aumentadas no último momento, pouco tempo antes da data da sua libertação, por alegada violação das normas da prisão. Foi isto que aconteceu a dois prisioneiros de consciência muçulmanos, Kamol Odilov e Botir Tukhtamurodov, que, depois de quase

terem concluído penas de seis anos de prisão, foram forçados a permanecer na prisão.^[46]

Nilufar Rahimjonova, condenada a dez anos de prisão acusada de terrorismo, morreu na prisão em circunstâncias misteriosas. O marido da mulher muçulmana e o seu pai, o acadêmico islâmico Domullo Istaravshani, procuraram ambos refúgio no Irã depois de criticarem o Governo.^[47]

As forças de segurança monitorizaram de perto muçulmanos devotos que suspeitavam de envolvimento com extremistas. Em particular, em 2015 houve uma campanha de secularização que fez com que os serviços de segurança ordenassem que as mulheres em diversas cidades uzbeques retirassem os seus hijabs. Os homens foram informados de que usar o *doppi*, o barrete preto tradicional, seria sujeito a uma multa.^[48] Em algumas mesquitas na região de Fergana, foram retirados sinais contendo versos do Corão. O mesmo aconteceu com as agendas eletrônicas que apresentavam as horas diárias das orações.^[49]

Uma ordem publicada pelo Ministério da Educação proíbe os jovens de até 18 anos de participarem nas orações de sexta-feira e na celebração de outras festas islâmicas. Os pais das crianças encontradas dentro de uma mesquita nessas ocasiões foram informados de que enfrentam multas equivalentes a quinze vezes o salário mínimo.^[50] Em agosto de 2014, as autoridades de Tashkent apelaram a médicos e professores para que colaborem com a polícia, dando informações sobre os rapazes que participam nas orações nas mesquitas.^[51]

As autoridades também impõem controles restritos ao material religioso que entra no país, incluindo tudo o que esteja contido em aparelhos eletrônicos como por exemplo computadores, telefones e iPads. Dois motoristas de caminhão russos muçulmanos, Magomedsayid Khasayev e o seu sobrinho Alisultan Abakarov, foram detidos no Uzbequistão durante mais de dois meses depois de entrarem no país e se ter descoberto que tinham textos islâmicos e gravações nos seus celulares. O juiz os multou no equivalente a cinquenta vezes o salário mínimo.^[52] Em dezembro de 2015, seis homens muçulmanos foram multados por posse de material religioso nos seus celulares.^[53] Em 9 de janeiro de 2015, a polícia deteve um cidadão russo, Bakhtiyor Khudaiberdiyev, no aeroporto de Tashkent, mantendo-o na prisão durante mais de três meses. Foi encontrado material religioso no seu celular.^[54]

[39] Agência Noticiosa Forum 18, 7 de Dezembro de 2015.

[40] Report 2015, Freedom House.

[41] Interfax Religion, 17 de Setembro de 2015.

[42] Radio Free Europe/Radio Liberty e Interfax Religion, 23 de Julho de 2014.

[43] Radio Free Europe/Radio Liberty, 19 de Fevereiro de 2016.

[44] Interfax Religion, 2 de Março de 2015.

[45] Interfax Religion, 3 de Julho de 2014.

[46] Agência Noticiosa Forum 18, 16 de Fevereiro de 2016.

[47] Human Rights Watch, World Report 2015.

[48] Radio Free Europe/Radio Liberty, 28 de Abril de 2015 e 14 de Junho de 2015.

[49] Radio Free Europe/Radio Liberty, 26 de Maio de 2015.

[50] Radio Free Europe/Radio Liberty, 24 de Setembro de 2015.

[51] Agência Noticiosa Forum 18, 5 de Setembro de 2014.

[52] Agência Noticiosa Forum 18, 11 de Fevereiro de 2015.

[53] Agência Noticiosa Forum 18, 21 de Março de 2016.

[54] Agência Noticiosa Forum 18, 7 de Abril de 2016.

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

A liberdade religiosa no Uzbequistão não oferece motivos de esperança, muito menos porque é pouco provável que o sucessor do presidente Karimov assuma uma abordagem diferente às questões da liberdade civil. No momento em que escrevemos, não há alternativa política no país e não há sinais de surgimento de um modelo de Governo que respeite mais os direitos civis e humanos, seja para com o indivíduo ou para a sociedade como um todo. No geral, a situação manteve-se inalterada.